



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

AS PRÁTICAS DOCENTES E A INDISCIPLINA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luzimar Diniz Flores, Arisa Araújo da Luz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
E-mails: Luzimar-flores@uergs.edu.br; arisa-luz@uergs.edu.br

Resumo

Este artigo objetiva refletir o que classificamos como indisciplina na educação infantil, entrelaçado as práticas pedagógicas docentes na escola. Teve como caminhos metodológicos a pesquisa exploratória *in loco* e explicativa, partindo da experiência das docentes pesquisadoras e observações em determinada escola e turma, numa cidade do interior do Rio Grande do Sul. Fundamentamos teoricamente autores que abordam a indisciplina escolar e as práticas docentes, voltadas à educação infantil. Ao final, é impossível afirmar que tudo que foi destacado seja o certo, pois há concepções e entendimentos diversos, mas de alguma forma, contribuímos para, no mínimo, abrir discussões sobre o mundo da educação infantil, o que é considerado na escola como indisciplina, emaranhando as práticas docentes.

Palavras-chave: Docência. Educação Infantil. Indisciplina.

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão resulta de fragmento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em Pedagogia, durante o segundo semestre de 2020, um ano considerado esquisito e atípico. Período em que, juntas, acadêmica e orientadora, aprendemos a caminhar na incerteza e nas dúvidas de atuação, tanto na Educação Infantil como no Ensino Superior, diante de uma pandemia. Entrelaçados a essa vivência – de reclusão, isolamento e distanciamento social, em um curso totalmente presencial e, repentinamente, transformado em atividades remotas – os focos da pesquisa inicial do TCC seguiram inalteráveis: práticas docentes e indisciplina na educação infantil. Ao falarmos em indisciplina, abre-se um leque de questionamentos, dúvidas e afirmações, ou seja, indisciplina na educação infantil merece uma interrogação, uma exclamação, um ponto final e reticências... É tema complexo e, ao mesmo tempo, para quem atua na escola, parece ser relegado a ações escolares rotineiras, desde a educação infantil e, muitas vezes, com crianças muito pequenas sendo rotuladas. Por esse motivo, acreditamos ser importante debater, publicar e buscar um conhecimento sólido sobre essa temática. Sólido, compreendido em um conhecimento que se sustenta na atuação dentro da escola, na orientação

da formação inicial e continuada de docentes, amalgamado às práticas docentes e aos estudos e pesquisas já realizados.

METODOLOGIA

Este estudo não apresenta caráter julgador, nem prescritivo. Objetiva refletir sobre o que classificam como indisciplina na educação infantil, bem como percorrer práticas pedagógicas e ações da escola, tendo como caminhos metodológicos como explícito anteriormente, a pesquisa exploratória *in loco* e explicativa, partindo da experiência das docentes pesquisadoras, observações e questionários em determinada escola e turma, numa cidade do interior do Rio Grande do Sul, escola essa, que, atende em média 100 alunos, na faixa etária dos 02 aos 04 anos de idade. A pesquisa abrangeu em específico uma turma de maternal IV com 24 alunos, de 3 a 4 anos, em turno integral através de observações diretas - ressaltando que, presencialmente anterior a pandemia- e posterior a esse afastamento através de questionários enviados a famílias. Ainda sobre a turma, esses alunos chegavam a escola às 8 horas e ficavam até às 17 horas, totalizando o dia todo. A maioria das crianças saíam de casa às 7 horas e retornavam para suas residências por volta das 18 horas, ou seja, a maior parte do seu tempo, dos cinco dias úteis da semana, era no convívio escolar.

Destacando novamente que, todas as observações, respostas obtidas dos questionários, leituras, estudos foram focados na educação infantil, pesando as alternativas para considerar desde a simples birra em expressão das crianças, fase natural do desenvolvimento infantil, trazidas nos quatro estágios de desenvolvimento da criança (Piaget, 1994), até condicionamentos sociais e econômicos que determinam o agir em sala de aula e na escola nos dias atuais.

Embora de forma diagonal, é preciso olhar para o apoio e conscientização da família para, assim, juntamente com a escola, enfrentar as adversidades encontradas no âmbito escolar. Inquietude, questionamentos, demonstrações de desagrado, choros, são sentimentos para demonstrar que algo não está bem – em seres humanos – então, nas crianças, isso consiste na aprendizagem desses sentimentos manifestos na escola. Talvez, ao concluir, possamos afirmar que observações permanentes e investigações atentas são modos para compreender esses diversos comportamentos muitas vezes denominados de indisciplina na educação infantil e que, apoiados nas práticas docentes, poderão ser potencializados ou neutralizados. Neutralizado, em sentido das formas agressivas de agir da criança, com respeito as suas manifestações e auxílio à superação, sem impor um comportamento exigido pela escola, mas em sintonia para uma convivência harmônica e respeitosa entre as turmas de crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas pedagógicas são o diferencial de uma aula potencializadora, criativa, inclusiva, com atividades que envolvem todos os/as alunos/as, respeitando o processo de aprendizagem de cada um e de toda a turma. Ao traçar metas e objetivos e planejar após conhecer a turma, esse é um caminho que poderá possibilitar o envolvimento de todos/as, de forma ativa e não como mera atividade de preencher o tempo na escola, num movimento de escolhas, superando a repreensão e exigências permanente para que realizem as atividades propostas, Vasconcellos (2009, p. 49) em seu livro *Indisciplina e disciplina escolar- Fundamentos para o trabalho docente*, traz: “todavia, como estamos vendo, não nos interessa qualquer prática, e sim a que propicia as mudanças na direção desejada”. Nessa senda, uma das maiores dificuldades no processo de mudança da educação que hoje vivemos é, justamente, concretizar a intencionalidade de uma educação plural e efetiva em aprendizagens, ou seja, fala-se muito na mudança, mas é fundamental chegar à prática e não ficar só no nível da elaboração ou de ideias, gerando novas teorizações, mas que não conseguem se concretizar na escola.

Com base em muitas observações, questionamentos e leituras, concluímos que, muitas vezes, as crianças não conseguem expressar seus sentimentos e acabam manifestando seu desagrado por meio da irritabilidade, agressão, choro ou birra num comportamento totalmente distinto, e que, na escola ou na própria família, é interpretado como indisciplina, fato isolado e momentâneo. Sem dúvida, na educação infantil, a criança não tem maturidade para compreender esse significado. Assim, como educadores(as) não podemos afirmar que determinada criança é indisciplinada ao apresentar comportamentos distintos, já que ela não sabe expressar com palavras o que está sentindo e usa a birra, o choro, as agressões e os gritos para justificar que algo não está bem.

Portanto, não podemos afirmar que tudo que foi destacado neste trabalho seja o certo. Afinal, todos têm concepções e entendimentos diferentes, mas esperamos de alguma forma ter contribuído para, no mínimo, abrir discussões sobre o mundo da educação infantil, o que é considerado na escola como indisciplina e o que dela faz parte. E reafirmamos: não existe indisciplina em crianças de 2 e 3 anos de idade, motivo e problema inicial desta pesquisa. O que, ao perdurar, será sim, indisciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida foi de crescimento relevante para aprendizagens enquanto docente atuante, pois, foi possível rever conceitos tidos como absolutos, e abrindo novas concepções de ensino, docência, indisciplina e educação infantil.

O tema indisciplina, está cada vez mais em evidência, o que chama atenção de muitos educadores, principalmente por não se compreender crianças de três anos de idade usando palavreado inadequado, rasgando seus trabalhos e dos colegas, sem contar que, às vezes, ocorrem chutes e cuspes – momentos já presenciados - confessando que: manter a calma em momentos extremos nem sempre é fácil. E foi, justamente por nem sempre compreender, enfrentar e saber amenizar essas situações, que esta pesquisa teve início. Portanto, após muitas leituras e observações foi possível assimilar que, na maioria das vezes as crianças são reflexos dos adultos e de suas vivências, e ao reagirem com comportamentos distintos do esperado e do habitual, são muitas vezes, rotulados como indisciplinados sem ao menos procurar investigar e descobrir o que desencadeia esses desagrados e reações adversas, o que, não os torna indisciplinados, e sim manifestações de sentimentos com o objetivo de chamar a atenção para demonstrar que algo não está bem.

Quanto as práticas docentes, não basta apenas falar do seu aluno, mas sim, buscar alternativas para envolvê-los em sala de aula e nesse momento as tecnologias estão ao nosso lado repletas de sugestões, alternativas, jogos e atividades sugestivas. Lembrando que nessa faixa etária da educação infantil, estão se descobrindo, conhecendo o mundo, suas alegrias, desafios e construindo uma base para os próximos passos escolares, ou seja, tudo parte da infância. Como profissionais, que sejamos mais humanos e vice-versa. Encerramos, com preocupações gerais, porém, convictas de estar percorrendo e abrindo novos caminhos e possibilidades para nossos alunos.

Referências

FLORES, L. D. *Existe indisciplina na escola de educação infantil?!*. Trabalho de conclusão de Curso – TCC. São Luiz Gonzaga, RS, 2021.

PIAGET, J. *Juízo moral*. Rio de Janeiro: Forense; 1994.

Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wpcontent/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf
Acesso em: 24 de abril de 2021.

VASCONCELLOS, C. S. *Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2009.